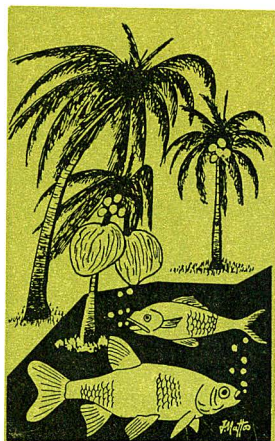


# MARECHAL DEODORO

ALAGOAS

B 129



O atual Município de Marechal Deodoro foi primitivamente habitado pelos Caetés.

Duarte Coelho Pereira, Capitão-Mor da Capitania de Pernambuco, interessado na colonização de seu domínio, para lá mandou homens e víveres, pouco depois de sua posse, em 1535.

Segundo João Ribeiro, em 1591, já devia existir à margem da lagoa Manguaba um núcleo demográfico. Louva-se o historiador na escritura pública, lavrada em 5 de agosto daquele ano, pela qual Jorge de Albuquerque Coelho, sobrinho de Duarte Coelho e terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, doou a Diogo de Melo Castro 5 léguas de terras ao longo da costa, “sendo 3 da boca da lagoa Manguaba para o sul e para o norte e 7 para o sertão”, a fim de fundar aí uma vila que se denominaria Madalena. Acredita-se não ter sido possível a criação dessa vila, de vez que, em 1611, Diogo Soares da Cunha fez nova doação por escritura de terreno para a fundação da vila de Madalena, de acordo com o que afirma Pedro Paulino, em seu Dicionário Histórico e Geográfico.

Quando, em 1633, a vila foi saqueada e incendiada pelos holandeses, já tinha seu topônimo modificado para Alagoas (devido ao grande número de lagoas). Foi Capital da nova Capitania de Alagoas, desmembrada administrativamente da de Pernambuco, em 1817. Bem perto da Capital, entretanto, outro núcleo populacional se desenvolvia, beneficiado pelas facilidades de seu pôrto marítimo — Maceió — para onde foi transferida a sede do governo, apesar da resistência oferecida, a 16 de dezembro de 1839.

Coleção de Monografias / Série B / N.º 129

Texto de Aldalita Medeiros e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Marechal Deodoro, Joaquim Santana, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Igreja do Orfanato São José

A partir de 1939, o Município passou a se denominar Marechal Deodoro, justa homenagem a um de seus mais ilustres filhos.



A vila foi criada a 12 de abril de 1636, por Duarte de Albuquerque Coelho. Recebeu foros de cidade pela Carta de Lei de 8 de março de 1823. Até 1839, foi Capital de Capitania e da Província.

Foi sede da primeira Comarca criada na Província. Em 1901, perdeu a categoria de Comarca, restabelecida, em 1949, por efeito da Lei n.º 1.473, de 17 de setembro.



Marechal Deodoro integra a zona fisiográfica do Litoral. Superfície: 426 km<sup>2</sup>. Limita-se com os municípios de São Miguel dos Campos, Pilar, Coqueiro Sêco e Maceió. É banhado pelo Oceano Atlântico.

O clima é quente e sêco e não registra mudanças bruscas. Média das temperaturas máximas 27°C e das mínimas, 23,5°C. As chuvas vão de maio a agosto.

A sede municipal aos 5 m acima do nível do mar tem sua localização determinada pelas seguintes coordenadas geográficas: 9º 44' da latitude Sul e 35º 54' de longitude W. Gr. Dista 19 km, em linha reta, de Maceió, rumo SO.



O Censo Demográfico de 1960, segundo dados preliminares, registrou 13.820 habitantes, dos quais 61,9% na zona rural, e 3.071 domicílios em todo o Município. No interregno 1950/60 a cidade cresceu 5,4% passando a 5.269 pessoas. A densidade demográfica era de 32 habitantes por km<sup>2</sup>.

A estimativa do Laboratório de Estatística do IBE, para 1.º de julho de 1965, foi de 14.345 habitantes a população municipal.

Em 1965, registraram-se 452 nascimentos, 59 casamentos e 282 óbitos.

☆

A economia municipal se apóia, sobretudo, na agricultura (côco-da-baía) e na pesca.

☆

A maioria da população dedicava-se à atividade pesqueira. O pescado da lagoa Manguaba, das praias do Pôrto do Francês, do Saco da Pedra e Massagueira ocupa lugar de destaque na economia de Marechal Deodoro. As mulheres das famílias dos pescadores ocupam-se da salga do peixe, que se vende nas feiras dos municípios de Capela, Atalaia, Murici, Palmeira dos Índios, Anadia e Arapiraca. O peixe fresco é consumido na cidade e exportado para Maceió.

A colônia São Pedro Z-6, fundada em 1921, contava com 346 pescadores, em fins de 1965, todos brasileiros, maiores de 18 anos. Utilizavam 310 canoas, 40 currais, 246 rêdes diversas, 330 jererés e 450 covos. Mantém escola e ambulatório.

A pesca colonizada, de água doce, totalizou 155,9 t, no valor de NCr\$ 55,2 milhares, predominando o bagre, a tainha, o mororó, o curimã, o carapeba, o camarão e o siri. O pescado do mar rendeu 8,0 t e NCr\$ 5,0 milhares, destacando-se a arraia e o xaréu.

A pesca não colonizada, em 1965, ocupou 397 pescadores, todos brasileiros (86 menores de 18 anos), que utilizaram 206 canoas, 95 redinhas, 9 rêdes tainheiras, 5 rêdes grossas, 9 tarrafas, 180 jererés e 100 covos. A produção de pescado alcançou 24,9 t: 1,4 t de água salgada, no valor de NCr\$ 790,0, e 23,5 t de água doce, alcançando NCr\$ 11,5 milhares. Principais espécies: bagre, cará, carapeba, curimã e cumurim.

A pesca industrializada atingiu 77,4 t, no valor de NCr\$ 37,3 milhares, sendo 8 t de camarão salgado e sêco, no valor de NCr\$ 8,0 milhares.

☆

A produção agrícola, em 1965, atingiu a NCr\$ 1,6 milhão e cobriu a área de 3.497 ha.

O côco-da-baía foi cultivado em 2.664 ha, rendeu 19,2 milhões de frutos e representou 75,6% daquele valor. A certa distância vêm a banana, com 98 ha, 244 milhares de cachos e 9,2% do mesmo valor; a cana-de-açúcar, com 210 ha, 10 mil toneladas e 6,6% do valor; e a mandioca, com 230 ha, 2.800 t e 3,4% do valor. Os restantes 5,2% são representados pela manga, laran-

ja, batata-doce, caju, milho, feijão, tomate, tangerina, café, melancia, limão, fava, cebola, abacate e amendoim.

☆

A população pecuária, em 1964, somou 10.090 cabeças de gado, no valor de NCr\$ 670,3 milhares.

Os bovinos, em número de 4.800, contribuíram com 71,7% para o valor, seguidos pelos muares, com 1.520 cabeças e 15,9%; os suínos, com 1.600 e 5,2%, e os eqüinos com 550 e 4,1%. Havia, ainda, 770 caprinos, 650 ovinos e 200 asininos.

☆

A indústria de Marechal Deodoro tem sua maior representação na salga do pescado. O artesanato é, também, muito desenvolvido. Diz-se mesmo que dificilmente se encontra um filho da terra que não saiba pescar bem ou uma filha que não seja exímia tecedora de filé ou labirinto.

Em 31 de dezembro de 1964, havia 3 estabelecimentos fabris que ocupavam 5 ou mais pessoas, cada um.

☆

Havia, em 31 de dezembro de 1965, 111 estabelecimentos de comércio varejista. O Município exporta peixe salgado e côco-da-baía.

A exportação dêste último, em 1964, atingiu 95,4 t e NCr\$ 5,1 milhares.

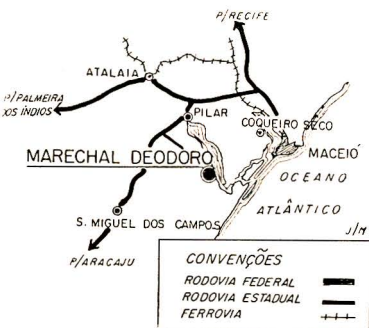
Entre os estabelecimentos de prestação de serviços contam-se 1 pensão, 4 bares e 6 barbearias (1.º de janeiro de 1966).

☆

Marechal Deodoro está ligado por rodovias aos vizinhos municípios de *Pilar*, em 40 minutos, de automóvel ou 1 hora de ônibus, e *São Miguel dos Campos*, em 1 hora de automóvel. A ligação rodoviária com *Maceió* se faz em 2 horas de ônibus ou em 2 horas e 30 minutos, por via lacustre.

O tráfego com a Capital Estadual é muito intenso, sendo que foram levados, em 1965, 22.360 passageiros e trazidos 22.650, por estrada de rodagem.

O transporte pelo lago é realizado pela Empresa de Navegação Lacustre Almirante Tamandaré, que dispõe de barcas de 2 andares, com capacidade para 100 pessoas. Foram levadas



para Maceió 27.290 pessoas e trazidas 27.160, em 1965.

Até 1.º de janeiro de 1966, estavam registrados na Prefeitura, 1 automóvel, 3 caminhões, além de 1 veículo a motor, não especificado.

☆

A cidade, situada às margens da lagoa Manguaba, apresenta dois planos: cidade alta e cidade baixa. Há 22 ruas, 10 becos, 2 travessas, 1 avenida e as praças São José, Pedro Paulino, Deodoro da Fonseca, Nossa Senhora da Boa Viagem e Senhor do Bonfim. Cinco logradouros são totalmente pavimentados e um parcialmente. Dos prédios existentes, em número de 1.655, 1.324 estão localizados na zona urbana.

A companhia abastecedora de energia é a Hidrelétrica do São Francisco, através de concessionária. Há 35 logradouros beneficiados com iluminação pública e 116 ligações elétricas domiciliárias.

A rede de abastecimento de água servia a 106 prédios.

☆

Existem, no setor de saúde, 1 posto estadual e um ambulatório, mantido pela União. Exercem a profissão, no Município, 1 médico, 1 dentista e 1 enfermeiro.

A Comissão Municipal da Legião Brasileira de Assistência atendeu, em 1965, 1.613 pessoas, preferencialmente crianças, distribuindo leite, roupas e medicamentos. No mesmo período, a Sociedade Auxiliadora dos Cristãos prestou auxílio funerário e pecuniário a 122 pessoas. Atua no mesmo sentido, a Sociedade Funerária da Colônia de Pescadores Z-6 São Pedro.

☆

O Censo Escolar de 1964 registrou 2.609 crianças até 5 anos (1.600 na zona rural); 425 de 6 anos (272 na rural); e 2.594 de 7 a 14 anos (1.651 na rural). Das crianças de 7 a 14 anos, 1.510 frequentavam escolas (732 na zona rural).

Havia 53 professores regentes de classe: 21 normalistas e 32 não normalistas; 2 não regentes de classe, do sexo feminino, nas zonas urbana e suburbana. Das 21 normalistas, 20 eram do sexo feminino (3 na rural) e 1 do sexo masculino, nas urbana e suburbana. As não normalistas eram do sexo feminino e 19 lecionavam na zona rural.

☆

Havia, em 1965, 33 unidades escolares de ensino primário geral, com 54 professores e 1.642 alunos matriculados. Ministrava ensino médio um ginásio, no qual lecionavam 3 professores e estudavam 78 alunos.

☆

O Grêmio Deodoro da Fonseca é associação desportiva. Há um cinema com capacidade para 300 espectadores. Funcionam, ainda, 3 conjuntos musicais: Banda de Música Santa Cecília, com 127 sócios e 39 músicos; Banda de Música Carlos Gomes, com 170 sócios e 48 músicos (ambas têm sede própria) e Banda Mirim Dr. Deraldo, formada por alunos do Grupo Escolar Marechal Deodoro, promoção da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas.

A festa de N. S.<sup>a</sup> da Conceição, a Padroeira, é muito concorrida. Durante as comemorações de Natal há folguedos populares como Pastoris, Reisados, Presépio e Baianas.



Entre os vultos ilustres do Município, destaca-se:

*Marechal Deodoro da Fonseca* — nasceu a 5 de agosto de 1827, manifestando desde cedo inclinação para a carreira militar. Já no posto de capitão, fez a campanha do Uruguai, e em 1865, a do Paraguai, participando das batalhas de Estero Bellaco, Tuiuti, Tagi, Estabelecimento, Angustura e Itororó. Gravemente ferido nesta última foi promovido a coronel e recebeu medalha de mérito militar. A êsse tempo, tinha sido condecorado com o oficialato das ordens da Rosa e do Cruzeiro do Sul. Dirigiu o assalto de Peribebui e o de Campo Grande. Terminada a campanha, em 1870, com a morte de Solano Lopes, Deodoro embarcou para o Rio de Janeiro, no comando do 1.<sup>o</sup> Batalhão de Artilharia. Em 1874, atingiu o generalato e, dez anos mais tarde, a alta graduação de marechal-de-campo. Foi comandante da Província do Rio Grande do Sul e Comandante das Armas da Província de Mato Grosso. A 15 de novembro de 1889, proclamou a República do Brasil, sendo seu primeiro presidente. Faleceu a 23 de agosto de 1892.



Em 1965, a União arrecadou no Município NCr\$ 8,6 milhares, o Estado NCr\$ 33,3 milhares e a Prefeitura NCr\$ 24,9 milhares. O orçamento municipal para 1966 previa receita de NCr\$ 73,4 milhares (31,9 de renda tributária) e fixava despesa em NCr\$ 79,1 milhares.



A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. Em 1965, havia 2.193 eleitores inscritos.

---

Fundação IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

---

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.